


Estudo de caso de homossexualidade feminina sob a ótica da psicanálise

A case study of female homosexuality from the perspective of psychoanalysis

 <https://doi.org/10.56238/sevedi76016v22023-042>

Maria Luzinete Alves Vanzeler

Doutora em Patologia experimental USP-SP

Psicóloga CRP 18/02914

Profa. Titular de Farmacologia

Faculdade de Medicina – UFMT

RESUMO

O presente estudo tem por objetivo descrever e analisar sob a ótica da Teoria Psicanalítica, um caso clínico de homossexualidade feminina, atendido durante o Estágio Supervisionado Específico ESE – I, no Curso de Psicologia da UFMT. O caso descrito se refere à jovem Helena (nome fictício) de 19 anos, atendida no Serviço de *Psicologia Aplicada (SPA)*. A paciente se queixa de muito estresse, se diz homossexual, relata abuso sexual na infância, falta de atenção por parte do pai que não cuida da família, bem como descreve uma teia de relacionamentos afetivos e complicados com mulheres nos quais ela está envolvida. A Metodologia empregada foi à escuta psicanalítica.

1 INTRODUÇÃO

Segundo Figueiredo e Vieira (2002), no relato de caso têm-se um recorte do analista, com as passagens escolhidas e privilegiadas em determinado momento. “O caso é o produto que se extrai da história, das intervenções do analista na condução do tratamento e do que é decantado de seu relato” (p. 28). Já Nasio (2010) afirma que um caso exerce três funções: didática, metafórica e heurística. Um exemplo clínico de conceitos associados transforma o leitor num ator que, pela encenação improvisada de um papel, inicia-se na prática e assimila a teoria. Sendo a função didática do caso; transmitir a psicanálise por intermédio da imagem, ou por intermédio da disposição de imagens uma situação clínica que favorece a empatia do leitor e o introduz sutilmente no universo abstrato dos conceitos (NASIO, 2010, p.12).

Considerando-se os casos clássicos da psicanálise, também se atribui à função metafórica aos casos, nos quais a observação clínica e o conceito que ela ilustra estão tão intimamente imbricados, que a observação substitui o conceito e se torna metáfora dele. “O sentido inicial de uma ideia tornou-se, pouco

Palavras-chave: Estudo de Caso, Homossexualidade feminina, Psicanálise.

ABSTRACT

The present study aims to describe and analyze a clinical case of female homosexuality from the point of view of the Psychoanalytic Theory, assisted during the Specific Supervised Internship ESE-I, in the Psychology Course of UFMT. The case described refers to a 19 year old girl, Helena (fictitious name), seen at the Applied Psychology Service (SPA). The patient complains of a lot of stress, says she is homosexual, reports sexual abuse in her childhood, lack of attention from her father who doesn't take care of the family, as well as describes a web of affective and complicated relationships with women in which she is involved. The methodology employed was psychoanalytic listening.

Keywords: Case Study, Female Homosexuality, Psychoanalysis.

a pouco, o próprio sentido do seu exemplo, a tal ponto que basta a simples menção do nome próprio do caso para fazer com que apareça imediatamente a significação conceitual” (NASIO, 2010, p. 16).

O caso também pode ultrapassar seu papel de ilustração e de metáfora, tornando-se, por si, gerador de conceitos: “Às vezes, a fecundidade demonstrativa de um exemplo clínico é tão frutífera, que vemos proliferarem novas hipóteses que enriquecem e adensam a trama da teoria” (NASIO, 2010, p. 17). Além do mais, a questão do método de pesquisa em psicanálise é de extrema importância para o meio acadêmico e científico. Porém, esta é uma área pouco frequentada pelos pesquisadores, que na maioria das vezes ficam mais atraídos pelo estudo da clínica psicanalítica, o que resulta na escassez de publicações sobre a temática da pesquisa psicanalítica (GUIMARÃES e BENTO, 2008).

O objetivo deste trabalho foi descrever e analisar sob a ótica da Teoria Psicanalítica, um caso clínico de homossexualidade feminina, atendido durante o Estágio Supervisionado Específico ESE – I. Sendo o método utilizado o da escuta psicanalítica.

2 ESTUDO DE CASO DE HOMOSEXUALIDADE FEMININA

O caso relatado foi acompanhamento durante cinco meses e o estudo abarcou sua evolução, por meio de atendimentos semanais no serviço de *psicologia aplicada (SPA)*. A paciente é a jovem Helena de 19 anos, oriunda da Região Nordeste do Brasil, solteira, estudante, trabalha para seu sustento, mora com uma “amiga” e se diz homossexual. A jovem procurou o serviço de psicologia aplicada, com queixa de se sentir estressada e ter pesadelos nos quais aparecia uma mulher sem rosto, e que lembrava sua irmã mais nova. A paciente tem um relacionamento afetivo com Márcia (nome fictício), que é também a sua companheira de residência, porém Márcia não quer assumir o relacionamento publicamente apesar dos amigos em comum saberem que ambas “gostam de namorar mulheres”, segundo a paciente.

Nos sonhos às vezes Helena via uma pessoa adulta, mas aparecia também como uma menina, como se fosse à mesma mulher em idades diferentes. Ela disse que certa ocasião cochilou no sofá ouvindo música e de repente a mesma música estava no pesadelo e do lado de fora vinham vozes de muitas crianças, tinha fogo subindo e em meio a tudo aquilo estava à menina parecida com sua irmã, foi assustador. A jovem relata que após a chegada a Região Centro Oeste do Brasil, os pesadelos foram cessando e atualmente ela não tem tido mais pesadelos.

Helena afirmou que desde pequena gostava de ciências exatas sempre gostou de somar, subtrair, achava legal fazer contas com letras e números, equações, binômios etc. sendo engenharia o seu “caminho natural”. Sua homossexualidade, já a acompanha desde criança quando preferia as brincadeiras de menino. Na adolescência teve namoradinhos, mas percebia alguma coisa esquisita, com os meninos.

Foi durante um evento em sua cidade natal que ela sentiu pela primeira vez uma forte atração por uma garota, ela viu de longe e percebeu que estava magneticamente atraída por ela. Depois de algum tempo ela conheceu Kátia (nome fictício) e passaram a ter longas conversas pelas redes sociais, e namoraram.

Posteriormente Helena conheceu Márcia (nome fictício) através de redes sociais, ficaram amigas e depois namoradas por internet, Helena foi aprovada para um curso superior na Região Centro Oeste, e quando aí chegou encontrou Márcia apaixonada por outra mulher, mesmo assim foram morar juntas como amigas.

Helena veio ao Centro Oeste, para se sentir mais livre e para conhecer a Márcia, que até então era sua namorada virtual. Esse romance já tinha o consentimento da mãe de Helena, que ficou sabendo após desconfiar das prolongadas conversas das duas, via internet. Segundo Helena sua mãe um dia comentou, aquela Márcia é mais que uma amiga? E Helena respondeu afirmativamente, que se tratava de uma namorada a mãe chorou, depois concordou, porém pediu que Helena não contasse ao seu pai, para evitar problemas. Ela se queixa de que Márcia não assume o namoro. Márcia fica com outras pessoas e isto chateia Helena, ela até já ficou com um garoto. Helena por sua vez já teve um affair com Verônica (nome fictício), sua colega de trabalho.

Quando tinha aproximadamente seis anos de idade disse ter sido vítima de abuso sexual por um tio (irmão de seu pai) e que seu pai não fez nada contra seu irmão, deixando Helena desprotegida.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A paciente em questão, sempre traz à tona nas sessões de psicoterapia a questão de sua homossexualidade. Disse ter sido quase indiferente aos rapazes durante a puberdade e sua forte atração por mulheres, falou dos beijos sem grande interesse nas primeiras experiências de adolescente com meninos da mesma faixa etária e o ardente desejo de conhecer Kátia sua primeira descoberta homossexual, falou abundantemente de sua relação com Márcia e com Verônica. Também falou da boa relação com a mãe, das dificuldades com o pai e da gravidez da mãe quando ela tinha nove anos.

Esta história guarda importante relação com o da jovem homossexual descrito em “a psicogênese de um caso de homossexualidade de uma mulher” por Freud (1920), cujo desejo de ser mãe de um filho de seu pai foi frustrado, pois sua mãe (rival inconsciente) engravidou. E como a paciente de Freud, Helena pode ter ficado ressentida com o pai e então acaba por ceder aos caprichos da mãe. Sai do jogo de força e cede seu pai e todos os outros homens ao desfrute da mãe, direcionando sua libido a outro objeto de amor. Além disso, essa atitude poderia levar a ela recuperar o amor materno, visto que até então a mãe seria sua rival inconsciente. Resolvendo o Complexo de Édipo de uma forma inversa (FREUD, 2006) original (1900-1991).

Outro fato relatado por Helena foram os “pesadelos” repetidos, onde sempre aparecia uma pessoa sem rosto, pesadelos que desapareceram com sua vinda para o Centro Oeste. Freud, (2006) original (1900-1991) em a “Interpretação dos sonhos” diz que a repetição de experiências semelhantes (conteúdo dos sonhos), leva a suspeitar de que existe uma relação íntima e regular entre a natureza ininteligível e confusa dos sonhos e a necessidade de comunicar os pensamentos por trás deles, p.664. O desaparecimento dos

sonhos após chegada ao Cento Oeste, indica que sair de casa e/ou encontrar Márcia sua namorada virtual pode estar implicado com o conteúdo dos seus sonhos.

Segal, (1975) no livro “A introdução à obra de Melanie Klain”, afirma que na menina, há uma tomada de conhecimento primitiva de sua vagina, e a atitude oral passiva se torna transferida da boca para a vagina, se preparando para uma posição edipiana genital. Nessa atitude primitiva para com mãe, há elementos do desenvolvimento heterossexual e do homossexual. O superego materno primitivo pode ser muito terrificante para que enfrente a rivalidade com a mãe, contribuindo para a homossexualidade. Do mesmo modo, o pênis de seu pai pode se tornar um objeto muito mau podendo levá-la a temer relações sexuais com esse pênis, contribuindo para homossexualidade.

Fato dramático na história de Helena foi o momento em que revelou a mãe sobre sua orientação de gênero. A mãe chorou e depois aceitou, mas pediu que não contasse ao pai para evitar problemas. Este fato está de acordo com um texto no trabalho: “História oral de LGBTs frente a revelação da identidade de gênero e orientação sexual” transcrito no parágrafo abaixo:

De fato, o momento da revelação da identidade de gênero ou orientação afetivo sexual é, na maioria das vezes, um momento de tensão para a família, transformando o espaço doméstico e a rede familiar em estruturas potenciais de reproduções de violências e introdução destas às vivências LGBTs, motivadas por concepções de cunho conservadoras, fixadas na ideia de uma heterossexualidade natural e de regulação dos papéis de gênero. Estas violências, no entanto, são produzidas também para além dos espaços familiares, como estruturas que se repetem e reproduzem, marginalizando o feminino em corpos masculinos, como nas experiências transexuais, mas que também gera desconforto e expectativas em face da revelação da homossexualidade (DO NASCIMENTO et al. 2020).

REFERÊNCIAS

DO NASCIMENTO, Heloane Medeiros et al. História oral de LGBTs frente a revelação da identidade de gênero e orientação sexual. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 11, p. 88285-88299, 2020.

FIGUEIREDO, Ana Cristina; VIEIRA, Marcus André. Psicanálise e ciência: uma questão de método. In: Beividas, W. (Org), **Psicanálise, pesquisa e universidade**. Rio de Janeiro: Contra Capa Livraria, 2002.

FREUD, Sigmund. Psicogênese de um caso de homossexualismo em uma mulher. Edição Standard Brasileira das Obras Completas de Sigmund Freud, vol. XVIII. Rio de Janeiro: Imago (originalmente publicado em 1920) 1996.

FREUD, Sigmund. **A dissolução do complexo de Édipo**. Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas (Vol. XIX, pp. 193-199). Rio de Janeiro: Imago. (Originalmente publicado em 1924), 2006.

FREUD, Sigmund. **Interpretação dos sonhos II**. Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas (Vol. IV e V, pp. 653-700). Rio de Janeiro: Imago. (Originalmente publicado em 1900), 2006.

GUIMARÃES, Roberto Mendes; BENTO, Victor Eduardo Silva. O método do “estudo de caso” em psicanálise. **Psico**, v. 39, n. 1, 2008.

NASIO, Juan-David. Que é um caso? In: **Os grandes casos de psicose**. Rio de Janeiro: Zahar Editor, 2010.

SEGAL, Hanna. **Introdução à obra de Melaine Klein**. Editora Imago, Rio de Janeiro, 1975